

PORANDUBAS

"Do tupi, porã'duba; pergunta, notícia, informação, relação" (Aurélio)

Órgão a serviço da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — N.º 1 — Abril, 1977

"O funcionário da PUC precisa ser mais unido"

Geralmente, numa grande instituição de ensino, as atenções se voltam mais para o Corpo Docente, Diretoria, Alunos mas a equipe de Funcionários, seus problemas e conquistas ficam na sombra. Tentando iluminar esta realidade muitas vezes desconhecida dos próprios interessados, é que PORANDUBAS foi entrevistar a Regina. Muitos devem ter encontrado essa moça, que prima pelo sorriso e pela eficiência, que parece estar com todas. Estuda no 2.º ano de Psicologia, apareceu nas assembleias de professores do ano passado, é 2.ª secretária do DAFILE e veio de Sorocaba onde trabalhou na Portaria do Hospital da PUC, por 3 anos.

P — O que você acha da PUC?

R — Eu me enfronhei muito com o espírito das pessoas com quem trabalho. A gente fica impressionado quando o chefe respeita, pede opinião. Dizem por aí que a PUC paga pouco. Infelizmente é verdade mesmo. Só que pelo tratamento, eu me sinto participando de um trabalho educacional: não encaro a Universidade como uma empresa. Quando vejo que a questão de aumentar o número de alunos não é abordada só como problema administrativo, eu me entusiasmo. No momento, a minha secção leva adiante a Reforma Administrativa que deverá ficar pronta dentro de um ano.

P — Em que consiste seu trabalho aqui?

R — Eu trabalho na ATP (Assessoria Técnica de Planejamento) que revalida diplomas, dá pareceres sobre disciplinas, fornece dados oficiais para o MEC e tem um fichário com dados técnicos sobre funcionários e alunos.

P — Como você encara a situação do funcionário da PUC?

R — Bom, primeiro é preciso que se diga que tanto em Sorocaba, quanto no CE-



A turma da ATP, Prof. Nagamine e Stefânia ao fundo. Delazir à mesa e nosso entrevistado ao telefone (Foto Arco Iris — Xavier)

MAFI e também na Monte Alegre, a situação é diferente. Em Sorocaba, o ambiente, tanto de alunos, como de funcionários é dez vezes melhor que nos outros, não sei se devido à cidade ser menor. O funcionário do Centro de Matemática, quando vai à Monte Alegre, sente-se deslocado, como a gente podia ver no almoço de fim de ano. Já o clima da Monte Alegre é cordial mas poderia ser menos formalizado. A gente devia ter mais promoções, reunir o pessoal. O que alguns esperam é que o Pe. Edênio (Vice-Reitor Comunitário) promova algo, forme uma comissão. A gente aqui está meio desunido, sem um clube, um grêmio.

P — Qual a razão dessa falta de entrosamento?

R — Sabe, acho que devido a um "enquadramento salarial" defeituoso. As vezes cargos iguais têm diferenças salariais muito grandes e isto promove a INTRIGA. Os funcionários esperam da Nova Rectoria uma solução para estas diferenças. Parece que existe uma comissão que

estuda o "re-enquadramento" da gente.

P — E a relação dos Funcionários com os Professores e Alunos?

R — Me parece que os professores têm maior condição de incentivar a gente. Os alunos também poderiam mas até agora nada aconteceu, além das palavras. Os funcionários se sentem meio marginalizados pelos outros setores.

P — Que saída você vê para esta situação?

R — Olha, alguns já andaram dando sugestões. É coisa pequena, mas ajuda: colocaram a lista dos aniversariantes ao lado do relogio do ponto. Também deveriam aproveitar o aniversário da PUC (22 de Agosto) para congregar o pessoal todo. A gente poderia também fazer galletos, ia para um sítio, haveria encontro e se faturava algum para o Grêmio. O que uniu os funcionários foi o problema salarial. Pena que quando veio o pagamento, o pessoal se separou de novo. Deveríamos ter aproveitado para fundar uma Associação.

PROFESSOR, ALGUÉM TE REPRESENTA

Muitos perguntam sobre o que a APROPUCSP vem fazendo. Aproveitamos o "PORANDUBAS" (que afinal de contas, também é nosso) para relatar algumas atividades, já que o nosso próprio boletim cedeu lugar à solução de problemas mais urgentes.

Já estabelecemos o procedimento para inclusão dos novos associados e estabelecemos as contribuições dos professores. No momento chegaram 181 adesões, embora muitas ainda estejam com intermediários. As fichas assinadas deverão ser entregues à Profa. Dinha (Metodologia Científica, Sala 22-A, Campus Monte Alegre).

Conseguimos duas salas na Monte Alegre n.º 371. Ainda não nos mudamos para a sede, de mala e cuia, porque não temos nem mala nem cuia. Mas estamos indo. Também está pronto o programa de trabalho. A redação final deverá ser aprovada em reunião do Conselho Diretor, dia 16/04. Já foram formadas comissões para estudar propostas de encaminhamento de itens do programa. Este será submetido à aprovação dos professores durante a ASSEMBLÉIA GERAL, que se realizará em MAIO.

Contando com cerca de 50 professores apenas, realizou-se uma mesa-redonda dia 25/03, versando sobre os novos contratos de trabalho. Foram debatedores os Profs.: Casemiro Reis Filho, Renato Ruas, Maria do Carmo Guedes e Carmem Junqueira. O comparecimento foi pequeno: não cabe julgar as razões de cada um. Contudo, seria de grande interesse conhecê-las para podermos organizar encontros futuros.

SÉRGIO LUNA

MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSIDADE PARTICIPAÇÃO

Nas últimas semanas as universidades do sul do país foram palco de uma movimentação inusitada. Também a PUC conheceu interrupções de aulas, assembleias e bloqueios. Na passeata estudantil de Pinheiros viam-se vistosas faixas com o nosso nome. Para os alunos, fatos deste tipo são novos. São empolgantes. Para quem vive na Universidade há mais de sete anos sua novidade é um tanto relativa. Há quem diga que os fatos apenas se repetem. E com as mesmas consequências. Mas, para lá das impressões, preocupações ou entusiasmos subjetivos, os acontecimentos aí estão, vivos e provocantes. Não se pode ignorá-los. Nem reduzi-los a um episódio que se esgota no âmbito restrito de algumas centenas de alunos. Eles constituem um desafio lançado a toda a comunidade universitária. Se os considerarmos contra o pano de fundo da vida nacional talvez possamos perceber que a questão primordial por eles levantada é a da participação. Como criar condições para uma participação à altura da responsabilidade da Universidade Brasileira no momento vivido pela nação? A palavra serena dos Bispos brasileiros poderá servir como ponto de referência para os professores e alunos desejosos de ler os fatos em seu sentido mais rico:

"A participação política é uma das formas mais nobres do compromisso a serviço dos outros e do bem comum. Ao contrário a falta de educação política e a despolitização de um povo, e especialmente dos jovens, pela qual fossem reduzidos à condição de simples espectadores ou de atores de uma participação meramente simbólica, prepararia e consolidaria a alienação da liberdade do povo nas mãos da tecnocracia de um sistema".

"A participação deve ser exercida e aceita com lealdade, mesmo quando, explicitando os anseios do povo e suas necessidades prementes, desempenhe uma função crítica construtiva".

"Só um povo convocado a participar do processo de seu desenvolvimento aceita com dignidade os sacrifícios exigidos, os quais, de outra forma, podem criar tensões e revoltas sociais, com agravamento do estado de violência, de repressão e de corrupção".

"A participação se exercita através do uso responsável da liberdade, que é um direito inalienável e um dever para todos. Este uso não se confunde com a permissividade que deve ser coibida precisamente em nome da liberdade e da ordem pública..."

O POVO E' CULTO? - E' SIM

O INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS (IEE) e o CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA (CEDEC) prepararam o Simpósio sobre a Cultura do Povo, a se realizar dias 23-25 de maio. Mais de quarenta especialistas aderiram com simpatia e interesse além de muitos pedidos de inscrições por parte de estudiosos que desejam participar. Os seminários, que contarão com número limitado de pessoas, favorecem uma análise interdisciplinar do tema, abrindo pistas para pesquisas posteriores. O Simpósio pretende lançar na PUC um centro de estudos e pesquisas interdisciplinares acerca da realidade brasileira e mudança social.

O SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO POVO contará com duas partes. A primeira reservada aos especialistas para aprofundamento dos temas, a serem publicados posteriormente. Haverá também uma parte reservada ao grande público, no TEUCA, nas noites de 23 a 25 de maio, havendo apresentação artística de momentos da cultura popular além de debates.

DOMINAÇÃO NOSSA DE CADA DIA

A PUC, através do IEE, acaba de aderir ao projeto de "Jornadas Internacionais por uma Sociedade superando as Dominações", iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O projeto prevê um encontro internacional a se realizar em outubro de 77, no Canadá. Neste encontro serão apresentados à opinião pública mundial, em fórum, aberto, os dados sobre situações de dominação em todo o mundo e as ações educativas para sua superação. O IEE organiza um grupo de trabalho integrado por um médico, assistente social, sacerdote, dois operários, jurista, professor, economista. Este GT vai colaborar com pesquisa e reflexão para o projeto dos Bispos brasileiros.

Índios em São Paulo Buscando a Dignidade Perdida

Quem na PUC não ouviu falar de Carmen Junqueira? Sua figura nerosa e miúda dá indício de muita atividade que ela de fato desenvolve. Desde 1963 na PUC, ela coordena atualmente o Pós-Graduação em Ciências Sociais. Esta paulista de Lorena é doutora em Antropologia, formada pela Escola de Sociologia e Política, tendo sido aluna de Sérgio Buarque de Holanda.

UMA RARIDADE — PESQUISA

Certo dia, Carmen realizou uma proeza: conseguiu dinheiro de um convênio para treinar alunos e professores. Um projeto de pesquisas de campo é claro, envolve muita gente. Embora a verba ainda esteja para sair, já existem 7 pessoas cobrindo material e permutando-o uns com os outros. O grupo tem um engenheiro agrônomo, um dentista, médico, economista e pedagogo, produzindo saber dentro da perspectiva antropológica. Deste projeto nascerão artigos, teses de mestrado e de doutorado.

P.I. ARARIBÁ, VANUIRE, E ICATU

O nome do projeto é "Desenvolvimento de três comunidades indígenas em São Paulo" e trabalho com índios Terena, Guarani e Caiingang num total de 500 pessoas mais ou menos. Os Postos Indígenas (P.I.) se localizam próximos a Bauru, Tupã e Penápolis. Para financiar este projeto conseguiram-se fundos da "Interamerican Foundation" do Congresso americano, além da FAPESP e do CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS.

O trabalho vai desenvolver-se em duas etapas simultâneas levando-se em conta que as comunidades vivem em condições cada vez piores, com as terras desgastadas e fraco regime alimentar. A primeira fase se ocupará da organização econômica dos P.I. articulando-os com a economia regional. Além disso tentarão salvar o que restou da cultura original, amalgamada com o sistema educacional oficial. Enfim, estudarão a situação linguística daquelas comunidades.

A segunda etapa, de duração entre 3 e 4 anos, objetiva uma atuação direta com as comunidades, a fim de que elas se tornem auto-sustentadas já que atualmente os índios são "bóias-frias". Assim, o passo natural será a recuperação das terras. Desde já, por incentivo da equipe, começam os conselhos indígenas. Também são montados currículos escolares paralelos ao oficial, integrando noções de agricultura, conceitos de Nação, os direitos e a expressão artística dos índios. O ensino bilingue é implantado e a História do Brasil é contada do ponto de vista deles (por exemplo, o Brasil foi invadido pelos Portugueses em 1500).

"ÍNDIO PELADO" SEM FUTURO

Carmen Junqueira sempre trabalhou com o índio sem muito contato com a civilização ("índio pelado"). Entretanto, via com angústia que os Camaiurá do Mato Grosso apesar de sua cultura muito íntegra em breve iriam descer a escada da civilização. Assim, em vez de assistir a este processo de queda, ela preferiu inventar um meio de fazer os índios "aculturados" re-encontrarem sua dignidade em novas condições. "O índio brasileiro, diz a professora, está sob impacto capitalista. Entretanto eles nos ensinam que é possível viver num regime mais igualitário e que o atual sistema não é o destino imutável da humanidade".

"A PUC ME PREOCUPA"

"Quando se entra nesse tipo de trabalho, prossegue Carmen, a gente fica pensando quão pouco o ensino acadêmico é criativo. Há necessidade de uma definição entre a energia gasta em aulas e reuniões e por outro lado, a pesquisa relegada. O ensino supõe uma produção cultural senão torna-se repetitivo. Se a PUC deseja ser um centro de saber, deve valorizar a pesquisa e para isto dar condições aos professores".



A nossa entrevistada na aldeia Kamaiura, Parque Nacional do Xingu

Instituto de Planejamento Regional e Urbano - URPLAN

O URPLAN foi criado a 30/5/74, por ato da Fundação São Paulo. Entidade anexa à PUC, não tem fins lucrativos e seu Regimento Geral foi aprovado pelo Conselho Universitário. Sua sede, como noticiado no número anterior de PORANDUBAS, está na rua Monte Alegre n.º 977, primeiro andar.

A entidade tem por objetivos desenvolver a pesquisa científica, atividades, de ensino e prestar serviços à comunidade na área de planejamento urbano e regional. O Conselho Diretor é composto pelo professor e arquiteto Dr. Cândido Malta Campos Filho, diretor-presidente em licença e pelo prof. e sociólogo Luís Eduardo W. Wanderley, diretor científico em exercício.

ATIVIDADES

Os diretores mantêm contatos com entidades e pessoas especializadas, que tenham trabalhos em áreas afins com o URPLAN. Além disso, exercem assessoria especializada, participando de conferências e seminários e colaborando em projetos. Os trabalhos escritos de maior vulto foram:

— estudo e levantamento de dados para a Política de Ocupação de Vazios, parte do Plano Habitacional da Grande São Paulo em 1975.

— Em 1976, projeto para "Alternativas de Viabilização das Experiências de Construção de Moradias Econômicas", o qual se concentrou na análise dos processos de auto-construção e mutirão organizado.

No momento, o URPLAN integra uma ação conjunta com o IEE acerca de questões ligadas à periferia da Grande São Paulo. Também recebem encaminhamento questões com o campo novo da esfera da Medicina Comunitária, formulação de indicadores de qualidade de vida em zonas urbanas, descoberta de mecanismos de poupança que permitam às camadas de baixíssima renda se integrarem no setor habitacional. Finalmente é prestada assessoria a planejamentos de Prefeituras do Interior de São Paulo.

O URPLAN conta também com uma equipe de especialistas no campo de planejamento regional e urbano, que aprofundam temas relevantes elaborando diretrizes e proposições concretas para políticas efetivas.

Universidade Pé-no-Chão

PERIFERIA

Você já ouviu falar da Vila Santa Isabel? Pois saiba que cada vez mais se vai falar desta "aprazível" localidade, situada no município do Embu. Tendo à frente as professoras Suzana Medeiros, Maria Ângela del Fiore e Marta Buriolla, os alunos de Serviço Social estão iniciando um projeto de estágio junto àquela comunidade.

Ao todo são oitenta famílias cuja principal ocupação consiste nas olarias, que abundam na região. Como equipamento social, existe uma escola-capela, que conta com 88 crianças divididas em dois turnos.

Como método, a equipe pretende elaborar primeiramente um diagnóstico que servirá de base para uma proposta concreta. Até maio pretende-se completar o diagnóstico. Contudo, como os projetos desta natureza, falta dinheiro e os responsáveis procuram uma forma de subvenção. Além disso, surge outro problema: o local é distante, havendo necessidade de alguma condução própria do projeto (e tanto carro sobrando nos pátios das fábricas...).

A adesão ao PROJETO-PERIFERIA é voluntária, já que o sacrifício que supõe não é dos menores. Contudo, se você está disposto a provar a firmeza de suas convicções e "sujar as mãos" para melhorar as coisas, esta é uma boa oportunidade. Inscrições na Secretaria da Faculdade de Serviço Social.

SEMINÁRIOS DA PRÁTICA

Tentando romper com o espaço das salas de aula e com uma certa retórica vazia, suja apenas de giz e montada sobre velhos alfarrábios, vão surgindo várias experiências educacionais. Uma delas, os "Seminários da Prática" busca conhecer a realidade social atuando sobre ela. Esta matéria, pertencente ao currículo de Serviço Social, antes se chamava "Observação Participante". Contudo, era a "prima pobre" sempre roubando alunos de outras aulas, sob olhar nem sempre condescendente dos professores. Agora os Seminários fazem parte dos 3 anos de curso. Tendo por objetivo criar uma integração Teoria-Prática e uma visão de totalidade e usando o método de coleta de dados seguida de análise, os Seminários já selecionaram junto com os novos alunos alguns temas centrais. A preferência recaiu sobre o Menor Abandonado. Há interesses também sobre prostituição, papel da mulher, migração e mortalidade infantil. Estes assuntos serão conhecidos sobretudo in-loco, sendo que os alunos têm "aula" apenas cada quinze dias, para orientação de grupos, que deverão fazer levantamentos bibliográficos e reflexão sobre o núcleo dos temas.

Participam da experiência os alunos das professoras Cleiza Rosa e Márcia Elmara Machado.

A mudança da psicologia e a psicologia da mudança

De repente a população da velha sede da PUC, na Monte Alegre, recebeu um contingente aparentemente novo de alunos. Tem gente que antes era pouco vista pelos corredores andando como se estivesse meio perdida, olhar receoso à procura da sala de aula, às vezes até um certo ar de timidez por ver tanta cara diferente. Mas, além desse aumento de burburinho, a mudança — ou apenas um retorno — da turma de Psicologia à antiga sede da Católica trouxe mais implicações. A movimentação é só um sintoma.

— A localização anterior, na Rubem Berta, representava, em certa medida, a negação dos princípios da Reforma Universitária. Se a reforma prega o funcionamento interdisciplinar, a distância constituía sério obstáculo físico à realização desse objetivo.

Para a professora Maria do Carmo Guedes, diretora da Faculdade de Psicologia, esse é talvez o principal aspecto levantado pela mudança do curso. A atuação interdisciplinar da cúpula pedagógica, uma meta que a profa. Maria do Carmo defende, só é efetivamente possível com as diversas unidades funcionando em contiguidade de espaço. Caso contrário o que se verifica é o isolamento. Agora, com a filha pródiga de volta, algumas dificuldades começam a desaparecer. Um exemplo: cresceu o número de alunos-monitores procedentes do curso de Psicologia.

— E isso é muito bom — afirma a profa. Maria do Carmo — por que desperta o interesse dos alunos para a dedicação à carreira universitária.

E os inquilinos?

Para quem estava habituado a encontrar todos os dias os mesmos colegas, sem a presença de estranhos, a convivência diversificada, que se impôs com a mudança, representa um desafio. E as opiniões se dividem, o mesmo fato recebendo argumentos pró e contra:

— Como grupo a turma de Psicologia estava ficando muito fechada já na Rubem Berta. Agora, com a chance de conversar com gente de outras áreas, nasce a possibilidade de abandonar a posição de aluno de Psicologia para ser estudante da PUC.

— Para mim a possibilidade de integração é por enquanto apenas teórica. Antes, pelo menos, tinha-se a identidade — era-se estudante de Psicologia. Nessa imensidão de prédios e cursos perde-se contato anterior e ninguém ainda viu mesmo isso de relacionar-se com outras áreas. Esse negócio de estudante da PUC soa abstração.

Outro fato causa alguma preocupação. Os professores, que antes encontravam-se diariamente com seus alunos, pelo simples fato de todo mundo ocupar o mesmo prédio, estão separados, divididos em dois outros edifícios. Se de um lado isso pode revalorizar a atitude de procurar o professor para o diálogo (na Rubem Berta uma rotina), surge como ameaça de pulverização da estrutura pedagógica pré-existente.

A Clínica: uma mudança de local e de significado

“A Clínica da Psicologia, lá na Rubem Berta...”, “A Clínica, aqui no 221 da rua Bartira...”. Entre as duas frases, além da diferença de situação geográfica, há a sintomática alteração de atitude em relação à Clínica da Faculdade de Psicologia, especialmente pelo fato de terem sido ditas por alunos de outros cursos. O que parece ter nascido, com a mudança da Clínica, foi a familiaridade.

A Clínica tem como objetivo oferecer atendimento à comunidade e funciona com base em atividades programadas dos alunos de psicologia sob supervisão de professores. Em sua atuação, abrange diagnóstico (de crianças, adolescentes e adultos), orientação vocacional e terapia (criança, adolescente, adultos, casal e família). Além dos imediatamente interessados na Clínica (os estudantes de Psicologia), alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Serviço Social, como exemplo, poderiam beneficiar-se dela como laboratório. Com a mudança, que a familiaridade traduz, ganha impulso a perspectiva de uma integração pedagógica que poderá beneficiar os alunos.

Jurídico - Um Velho Sonho

Já existe o Departamento Jurídico do Centro Acadêmico “22 de Agosto”, ponto básico da plataforma do Grupo Opinião. O Departamento já conta com sete advogados (seis dentre eles estudaram na PUC) e cerca de sessenta estagiários. Após apurada seleção, os estagiários foram submetidos a uma semana de treinamento teórico-prático, no qual lhes foram ministradas informações sobre aspectos da atuação do advogado nos campos penal, cível e trabalhista.

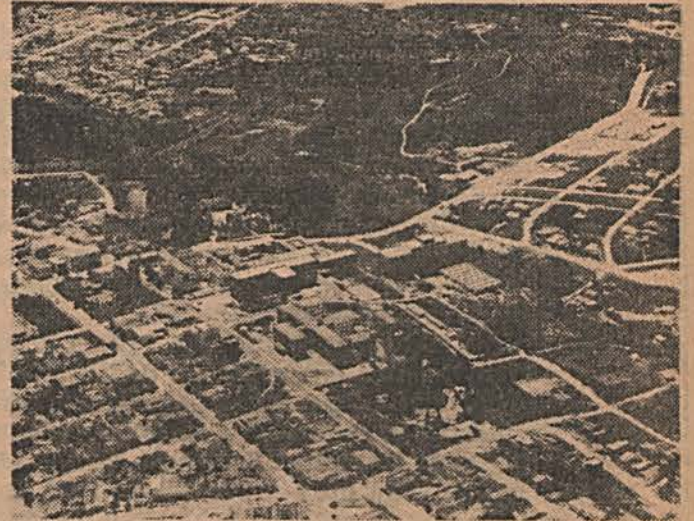
PERIFERIA, AFINAL

A partir de 15 de abril os estagiários do “22 de Agosto” já estarão atendendo na periferia de São Paulo, num trabalho conjunto com a Comissão de Direitos Humanos da Cúria e com o Instituto de Estudos Especiais.

O esquema inicial do Departamento, será na base de sete equipes que se deslocarão para a Frente Nacional do Trabalho de Osasco, Vila Santa Catarina Itam, Reguesia do O, Vila Ré e Vila Brasilândia.

O atendimento será gratuito e o trabalho de estagiários e advogados não será remunerado. Estão todos conscientes da necessidade desta assistência Jurídica à população carente. Além disso, se propicia um contato entre o estudante de Direito e a triste realidade de nosso povo.

Trote humano: novidade dos médicos de Sorocaba



Vista aérea da cidade de Sorocaba, focalizando o campus da Faculdade de Medicina, integrado pelo Hosp. Santa Lucinda, Escola de Enfermagem, Prédio Central e Diretório Acadêmico, Hospital das Clínicas e Hosp. de Tisiologia

Segundo notícia do “CRUZEIRO DO SUL”, jornal sorocabano, na edição 11-3, a PUC realizou experiência inédita no Brasil. 32 professores-médicos da Faculdade de Medicina fizeram uma recepção diferente para os 140 calouros. Convidaram-nos para jantar em suas residências promovendo o contato pessoal entre todos. Não houve trote físico. Além de inédita, a recepção representa enorme progresso, pois o trote na Medicina se notabilizara pela extrema violência e humilhação que infligia.

A idéia nasceu de um encontro entre representantes da Faculdade e D. Amaury Castanho, Bispo da cidade. O Dr. Jerônimo Stecca, responsável pela iniciativa esclareceu que não se tratava de um anti-trote mas “o desejo de uma resposta humana e cristã ao problema do acolhimento aos novos universitários que procuram as faculdades de Sorocaba, para sua formação profissional.

HOSPITAL AS MOSCAS

Já o “Diário de Sorocaba” dedica o editorial dos dias 24 a 26-3 ao problema do HOSPITAL DE CLÍNICAS REGIONAL DE SOROCABA. O Hospital foi construído durante o Gov. Carvalho Pinto, em terreno cedido pela Universidade e por ela foi administrado com todos os ônus financeiros. Contudo sempre encontrou dificuldades quanto a equipamento para suas necessidades reais. Ainda hoje espera a instalação de uma bomba de cobalto.

A 1.º de janeiro de 1977, mediante convênio, o Hospital passou para a administração oficial. Devido à falta de verbas, o Hospital encontra-se parado, necessitando urgentes reformas. Os alunos estão estagiando no Hospital Santa Lucinda, pertencente à Escola de Medicina.

Somente o Governo do Estado pode resolver o problema da inexistência das verbas, segundo opinião do Secretário Walter Leser. O Hospital Regional atende gente vinda até do Paraná e do Mato Grosso, sendo responsável pelo atendimento potencial de mais de 500 mil pessoas.

CURTAS

- 1 — **D. PAULO EVARISTO**, Cardeal de São Paulo e Grão Chanceler da PUC terá dia 20-04 às 9,00 hs., uma reunião com os Diretores de Centro. No encontro tratar-se-á da visão de Universidade.
- 2 — **PSICOLOGIA EM REFORMA**: Foi nomeada comissão coordenada pelo Prof. Antonio Pentado de Azevedo visando a reforma dos imóveis da Faculdade de Psicologia situados na rua Bartira e Cardoso de Almeida.
- 3 — **CURSOS EMERGEM DAS SOMBRAS**: Quando um curso é credenciado pelo MEC passa a ter existência. De nada adianta você fazer um excelente curso, varar madrugadas se o credenciamento não veio. No Pós foram reconhecidos nos últimos meses os cursos de História (11-11-76), Ciências Sociais (08-02-77), Filosofia da Educação (10-11-76) e Direito (08-10-76). Assim passam a ter valor legal os títulos de mestre e doutor. Os cursos de Psicologia de Educação, Teoria Literária e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas já tinham credenciamento em 1973.
- 4 — **ECONOMIA SE SAI BEM NA PUC**: Dia 25-03 diplomou-se a última turma da Faculdade de Ciências Econômicas "Coração de Jesus" que agora passa a chamar-se simplesmente Faculdade de Economia e Administração. Foi seu Paranimfo D. Paulo Evaristo e Patrono o Ministro Shigeaki Ueki. O convite comemora os 30 anos da PUC, contém maravilhosas fotos do aluno Arno Schmeling, também orador da turma. Contando com mais de 300 alunos, integravam o grupo 23 estrangeiros provenientes do Chile, Alemanha, Itália (7), Portugal (5), Espanha, China e Japão (4).
- 5 — **BOLSAS**: Visando a aprofundar o conhecimento da História do Brasil, Vireza Malatian Roy, aluna do Programa de Pós em História, resolveu fazer tese sobre a "Ação Imperial Patriotista no Brasil". Tal movimento, de inspiração tradicionalista, nasceu na década de 30 e, por incrível que pareça, conta com adeptos. Para esta pesquisa Tereza Roy conseguiu bolsa de um ano pela FAPESP.
ESTUDOS NO EXTERIOR: A "Smithsonian Institution" promove bolsas de estudos nas áreas de: Artes, História, História da Música, História da Ciência e da Tecnologia, Antropologia e Estudos étnicos, Biologia, Geologia e Astrofísica.
INFORMAÇÕES ATRAVÉS DE ENDEREÇOS:
"Board of Academic Studies" — Smithsonian Institution
Washington, D.C. 20560 — USA
Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios — 70000 — Brasília — DF.
- 6 — **EX-ALUNOS**: Prosseguem os entendimentos entre a Reitoria e a Sociedade Amigos do Sedes Sapientiae SASS PUC) para que esta se transforme na Associação dos Ex-Alunos da Católica. Um primeiro passo neste sentido é a cessão de locais na casa n.º 961 da Monte Alegre, antes destinada ao Vestibular. A antiga sede do SASS-PUC será alugada. Na presidência desta entidade está a Profa. Ana Maria Marques Cintra e conta com o Vice-Diretor Comunitário Pe. Enzo Guzzo.
- 7 — **DIRETORIA COM TIME PRONTO**: Em março foi terminada a renovação das Diretorias de Centro cujos mandatos expiraram em 29-03. A última nomeação foi da Profa. Ana Maria Cintra, para o Centro de Ciências Humanas.
- 8 — **MULHER. ASSUNTO DE PESQUISA, E OUTRAS**: Que a quantidade de pesquisas na PUC é baixa é um fato. Contudo, alguma coisa se faz. Este ano já se defenderam as seguintes teses:
1.º dia 10-02 — **DISCRIMINAÇÃO DE FORMAS EM RECÉM-NASCIDOS**: "Um estudo do tempo de fixação de padrões visuais", defendida por Heloisa S. Ribeiro Gomes, do curso de Psicologia Educacional. Orientou o prof. Dr. Joel Martins.
2.º dia 17-02 — **"A INTEGRAÇÃO PROFESSOR-ALUNO e sua relação com a concepção do papel de professor e a origem sócio-econômica do Aluno"**. Defendeu, Anete Maria Fernandes. Orientou, a Profa. Maria Amélia Goldenberg, do programa de Psicologia Educacional.
3.º dia 25-02 — **"AVALIAÇÃO DE HABILIDADE DE ALUNOS CONCLUINTE DE 2.º GRAU DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DE SÃO PAULO"**. Defendeu, Nara Maria Guazzelli Bernardes, do Programa de Psicologia Educacional. Orientou, Profa. Bernardete Gatti.
4.º dia 04-03 — **"EVOLUÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER. NORMA, FATO E VALOR"**. Tese de doutoramento, defendida pela Profa. Sílvia Pimentel, dentro do programa de Direito. Orientou, a Profa. Haidée Roveratti.
5.º dia 25-03 — **"UMA NOVA EDUCAÇÃO PARA O MEIO RURAL: Sistematização e Problematização da Experiência Educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Escopol do Espírito Santo"**. Defendeu, Paulo Nosella, estudante de Filosofia da Educação. Orientou, o Prof. Dermeval Saviani. Para abril estão previstas as seguintes defesas de Teses:
Dia 05-04 — **"A ACEITAÇÃO PELOS PAIS E AUTO-ACEL-**

TAÇÃO EM ADOLESCENTES". Defenderá Maria Dutra da Silva, de Psicologia Educacional. Orientador, Prof. Dr. Joel Martins.

"AXIOMAS DE INFINITO NA TEORIA AXIOMÁTICA DOS CONJUNTOS". Doutoramento em Matemática, defendido por Luís Paulo de Alcântara.

Dia 11-04 — **"O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE LUBIENSKA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA"**. Defende Gersolina Antônia Avelar, de Filosofia da Educação. Orientador, o Prof. Dermeval Saviani.

Dia 12-04 — **"A ELISAO TRIBUTÁRIA"**. Defende, Diva Prestes Marcondes Malerbi, do programa de Direito, orientada pelo Prof. Geraldo Ataliba.

9 — RECÉM-CHEGADO:

Para o curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais o professor Octavio Ianni. Do programa de Pós em Economia fazem parte os professores Gilson de Lima Garófalo (coordenador), João do Carmo Lopes, André Franco Montoro Filho, Tiacci Kirten e Helena Fanganiello, José Tiacci Kiertem.

10 — DANDO FORÇA PARA INICIANTES:

I — Recebemos um auto-intitulado folhetim, de nome "O MARGINAL", órgão livre dos estudantes de Direito. Fazendo jus ao nome, trafega pelo terreno movediço do Decreto-Lei 477 e procura refletir sobre os tóxicos. Aceitamos todo tipo de contribuição e correspondência.

11 — A GRANDE ESQUECIDA (dando força para recalitrantes):

Principal fonte de informações de qualquer Universidade que se preze, a Biblioteca frequentemente fica na sombra das atenções.

No centro de acontecimentos são mais quotados Restaurante, Estacionamentos etc.

(Tinham razão os antigos: "primo mangiare, dopo filosofare"). Contudo, o Conselho de Ensino e Pesquisa resolveu montar uma "Comissão (Ah, essas comissões...) para estudar a dinamização do uso da Biblioteca" a qual até hoje não se reuniu. Dela fazem parte:

— O chefe da Biblioteca, Prof. Dr. Luis Kubinski
— O representante do CEP, Prof. Fernando Furquin de Almeida

— Representante do Conselho Comunitário: Prof. Pe. Mauro Batista

— Representante do Ciclo Básico: Prof. Nicola Centrone

— Representante do Pós-Graduação: Profa. Suzana Medeiros

— Representante dos Alunos: **NÃO HÁ** (razão pela qual a comissão, passados dois meses, não se reuniu).

12 — PUC TERMINA CONSTRUÇÃO

Iniciada em 1971, a construção do Prédio Novo se aproxima velozmente do seu fim. Saltam à vista o revestimento externo, novas calçadas. Por outro lado, são tocados trabalhos de infra-estrutura que passam despercebidos. Contudo, a Reitoria já se perguntou se não valeria a pena suspender os trabalhos devido à difícil situação financeira da Universidade. Ouvidos engenheiros e demais encarregados da construção, chegou-se às seguintes conclusões:

— Grande parte dos trabalhos que faltam já estavam financiados

— Contratos já estabelecidos (firmas de elevadores, hidráulica, eletricidade e a própria empreiteira) só seriam sus-tados mediante grandes multas.

— Inúmeros trabalhos finais, como impermeabilização, revestimento, são necessários para impedir a deterioração do que já está construído e devem ser feitos de qualquer forma.

— Em suma, sustar a construção custaria tanto quanto terminá-la. Chegou-se a um acordo com a firma construtora. Ela mesma conseguiu o financiamento restante 1,7 milhões) e a PUC pagará essa importância a partir de 1978, com dotações específicas do governo federal, que se espera conseguir em tempo.

13 — CONSELHO UNIVERSITÁRIO SE REUNE

O Órgão Deliberativo máximo da PUC reuniu-se dia 30-3. Sob presidência da Profa. Nadir Kfoury, Magnífica Reitora, os conselheiros discutiram e aprovaram projeto de um Curso de Especialização e Aperfeiçoamento na área do Direito Comercial Internacional. Este curso será instalado na PUC em convênio com a Associação dos Advogados do Brasil, tendo início previsto para dia 07-5. Foram aprovadas deliberações dispendo sobre eleições de Representantes (docentes e discentes) nos Departamentos, Conselheiros Departamentais, Conselho de Centro, Congregações e Conselho Universitário.

14 — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SEMIÓTICA

Fundada a regional da ABS, São Paulo, tendo como presidente Antonio Rogério Filho, vice-presidente Maria Lúcia Santaella Braga, secretária Maria Rosa Duarte, tesoureira Sandra Camargo Rosa, Conselheiras Fiscais, Samira Chalub, Elaine da Graça e Elizabeth Saporiti. A sigla-símbolo da ABS-SP está sendo elaborada por Osmar Khouri. O espaço físico é a sala 9 do 1021 da Cardoso de Almeida. Então, mãos à obra!